

Introdução:

Há uma relação indissolúvel entre comportamento e o que você crê. Quando sabemos no que cremos, as decisões tornam-se mais simples. No entanto, uma das questões difíceis de responder é: no que você crê? A resposta a esta questão revelará uma série de pressupostos – conceitos implícitos em sua fala –, muitos dos quais talvez jamais tenham ocorrido, pelo menos de forma teórica, ao entrevistado. É possível que sem percebermos o nosso pensamento revele uma série de inconsistências e, até mesmo, excludências. O fato é que nossos conceitos, explícitos ou não terminarão por se juntar a outros e, deste modo, sem consciência e mesmo consistência, vamos aos poucos formando uma maneira de ver o mundo² e, conseqüentemente, de avaliá-lo. “De fato, escreve Cheung, se pensarmos profundamente o suficiente, perceberemos que cada proposição simples que falamos ou cada ação que realizamos pressupõe uma série de princípios últimos inter-relacionados pelos quais percebemos e respondemos à realidade. Essa é nossa cosmovisão”.³ Esta percepção determinará de forma intensa o nosso comportamento na sociedade em que vivemos, tendo implicações em todas as esferas de nossa existência. A epistemologia antecede à lógica e esta, por mais coerente que seja, se partir de uma premissa equivocada nos conduzirá a conclusões erradas e, portanto, a uma ética com fundamentos duvidosos e inconsistentes. “Uma

¹ Homilia proferida pelo Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa na Reunião do Conselho Universitário da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP. no dia 17/12/09, às 09h

² Cf. Ronald H. Nash, *Questões Últimas da Vida: uma introdução à Filosofia*, São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 8.

cosmovisão contém as respostas de uma dada pessoa às questões principais da vida, quase todas com significativo conteúdo filosófico. É a infra-estrutura conceitual, padrões ou arranjos das crenças dessa pessoa".⁴

1. O Homem como Ser Comunicativo:

A linguagem é um meio de difusão da cultura e, ao mesmo tempo, de seu fortalecimento. A linguagem carrega consigo significados e valores. A comunicação é fundamental para o desenvolvimento psíquico e social do ser humano. Comunicar, etimologicamente, significa "tornar comum". Neste ato de comunicar, formamos uma comunidade, constituída por aqueles que sabem, que partilham do mesmo conhecimento; assim, a comunicação é uma quebra de isolamento individual, para que haja uma comunhão.⁵ "A 'comunhão' encontra-se em códigos partilhados mutuamente",⁶ porque somente assim poderá o "código" ser "decodificado", estabelecendo-se deste modo a comunicação.

Todo homem é uma ilha, até que resolva fazer parte do continente; isto ele faz por meio da comunicação.

A nossa comunicação reflete a compreensão que temos de nossa própria experiência. Comunico o que considero relevante dentro de pro-

³ Vincent Cheung, *Reflexões sobre as Questões Últimas da Vida*, São Paulo: Arte Editorial, 2008, p. 61.

⁴ Ronald H. Nash, *Questões Últimas da Vida: uma introdução à Filosofia*, p. 13.

⁵ Vd. José Marques de Melo, *Comunicação Pessoal: Teoria e Pesquisa*, 6ª ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1978, p. 14.

pósitos específicos ou não, contudo, sempre dentro de objetivos visualizados. Pedagogicamente considerando, a comunicação consiste na passagem da alma de uma geração a outra, por meio da perpetuação de seus valores e da modelagem intencional do seu caráter. A comunicação visa transmitir o “sentido” do percebido por intermédio da linguagem. Por sua vez, a função principal da linguagem é a comunicação.⁷ Neste processo, dá-se a integração social entre o passado, o presente e o futuro, visto que a nova geração é o meio de consolidação e transmissão destes valores. Neste sentido, a comunicação é sempre intencional. É a partir dessa intencionalidade comunicativa, que se produz a educação e a cultura.⁸ A educação pode ser vista, neste processo, como a modelagem dos indivíduos segundo a norma da comunidade.⁹

A necessidade de comunicação nos conduz invariavelmente à educação como meio de perpetuação do saber.

2. Educação e Cultura:

A nossa palavra “*cultura*” é derivada do latim *colere*, que tem o sentido de “arte de cultivar” ou mesmo, “o resultado da cultivação”, envolvendo, portanto, a idéia de labor e perseverança. Neste sentido, a palavra é u-

⁶ David J. Hesselgrave, *A Comunicação Transcultural do Evangelho*, São Paulo: Vida Nova, 1994, Vol. I, p. 39.

⁷ Cf. Battista Mondin, *O Homem, quem é ele?*, São Paulo: Paulinas, 1980, p. 144.

⁸ “Cultura”, tem o sentido aqui, de conjunto de valores, crenças e manifestações que caracterizam um povo. Deste modo, não existe povo “sem cultura”. Louis Luzbetak, assim definiu: “Cultura é uma maneira de pensar, sentir, crer. É o conhecimento do grupo armazenado para uso futuro” (*Apud* David J. Hesselgrave, *A Comunicação Transcultural do Evangelho*, p. 60). Ver também: Peter Burke, *O Renascimento Italiano: Cultura e sociedade na Itália*, São Paulo: Nova Alexandria, 1999, p. 10.

⁹ Vd. Werner Jaeger, *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, 2ª ed. São Paulo/Brasília, DF.: Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, 1989, p. 10.

sada tanto para referir-se a um certo refinamento intelectual e estético, como para o cultivo de alguma planta, abelhas, etc. Este vocábulo é da mesma raiz da palavra “*culto*” que, por sua vez pode indicar um homem de “cultura” (referindo-se a algum refinamento) ou a reunião dos fiéis para cultuar a Deus, prestar-lhe um “culto”. O fato é que toda cultura reflete um determinado culto; o cultivo de determinados valores que se expressam no pensar e no fazer, sabendo que o “pensar é para o espírito o que agir é para o corpo”.¹⁰ A cultura é a linguagem exteriorizada do ser, acumulada, aperfeiçoada e transformada ao longo dos séculos.

Portanto, podemos considerar a cultura como “a totalidade das manifestações e formas de vida que caracterizam um povo”.¹¹

A cultura é um dom de Deus, contudo, o homem é ao mesmo tempo herdeiro e agente ativo do cultivo, aperfeiçoamento e transformação de sua cultura. Portanto, cada povo tem a responsabilidade pela sua cultura, sabendo, contudo, que não existe povo sem cultura.

3. Cultura e Ética:

Segundo nos parece, a palavra “cultura” tem em si o sentido de desenvolvimento pleno. Dentro desta perspectiva, podemos entender que, o homem culto é aquele que procura se desenvolver em todas as áreas de sua existência a fim de realizar o propósito de Deus para a sua vida, buscando sempre o fim último da Criação, que é a glória de Deus (1Co

¹⁰ Marie-Joseph Degérando, *Dos Signos e da Arte de Pensar*, São Paulo: Abril Cultural, (Os Pensadores, Vol. 27), 1973, p. 338.

¹¹ Werner Jaeger, *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, p. 6.

10.31).¹²

Dentro desta perspectiva, o cristão deve participar ativamente, dentro de sua esfera de ação, da formação, aperfeiçoamento e transformação da cultura, sabendo, de antemão, que neste estado de existência não existe cultura perfeita. E mais, que esta tarefa gerará inevitavelmente conflitos; contudo, estes fazem parte, e podem fazê-lo de forma criativa dentro de nosso processo de amadurecimento e ação no meio no qual vivemos. Na fé cristã sempre existirá o desafio da inculturação por meio da expressão de sua fé na relatividade da cultura e em fidelidade ao Verbo Encarnado. A cultura é a expressão, a forma de ser de uma dada sociedade.

Creemos que a Palavra de Deus apresenta mandamentos que são supraculturais; eles devem ser observados em qualquer época ou cultura, constituindo-se em imperativos categóricos para todo o cristão em toda e quaisquer circunstâncias. Como princípio orientador que deve permear todas as nossas ações, temos o amor. "O amor é o único candidato para exercer a função de absoluto moral que não é contraproducente, ou seja, que não se anula a si mesmo em sua ação".¹³ O homem é livre para servir a Deus e ao seu próximo, realizando-se na execução deste propósito. Neste sentido, podem-se compreender as palavras de Agostinho (354-430): "Conserva, pois, a caridade e fica tranquilo (...). Ama, e assim não poderás fazer senão o bem".¹⁴ A ética do amor reclama o nosso compromisso intelectual e vivencial. A é-

¹² Vd. Henry H. Meeter, *La Iglesia y el Estado*, 3ª ed. Grand Rapids, Michigan: TELL., [s.d.], p. 76-77.

¹³ Norman L. Geisler, *La Ética Cristiana Del Amor*, Miami: Editorial Caribe, 1977, p. 120.

¹⁴ Agostinho, *Comentário da Primeira Epístola de São João*, São Paulo: Paulinas, 1989, (1Jo 5.3), p. 208.

tica cristã é um desafio constante à sua aplicação às novas situações nas quais o homem se encontra. É uma tentativa humana de entender e aplicar os princípios divinos à cotidianidade humana. É, portanto, um desafio à conformação de nossa prática àquilo que cremos. “A ética cristã é baseada no amor, e amor implica relacionamentos. Embora seja mais fácil amar se nunca tenhamos que lidar de fato com uma pessoa, o amor bíblico é aquele tipo complicado que significa se envolver com pessoas reais”.¹⁵

“A dimensão ética começa quando entra em cena o outro”.¹⁶
A ética cristã parte de princípios eternos que tem a ver com a nossa relação com Deus, conosco e com o nosso próximo. Jesus Cristo é o nosso modelo. A única cultura que permanecerá é aquela fundamentada nEle tendo a Sua ética como norma de pensar e agir.

Encerro com as palavras inspiradas, ditas por intermédio do rei Salomão no livro de Provérbios:

“Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. ² Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. ³ Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (Provérbios 7.1-3). Amém.

São Paulo, 16 de dezembro de 2009.
Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa

¹⁵ Gene Edward Veith, Jr., *De Todo o Teu Entendimento*, São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 95.

¹⁶ Umberto Eco, In: Umberto Eco; Carlo Maria Martini, *Em que crêem os que não crêem?*, Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 83.